



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
BIOTÉRIO CENTRAL

ORIENTAÇÕES PARA TRANSPORTE DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO – BIC/UFSC

Com a adoção das boas práticas de manejo durante o transporte de animais de laboratório, espera-se proporcionar maior segurança e conforto para o motorista e reduzir as situações de risco que prejudicam o bem-estar dos animais.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

Transporte de animais: Considera-se o transporte de animais toda atividade compreendida entre o embarque dos animais, seu deslocamento e o desembarque no destino final.

Bem-estar animal: A condição fisiológica e psicológica na qual o animal é capaz de adaptar-se ao entorno, podendo satisfazer suas necessidades básicas e desenvolver suas capacidades conforme sua natureza.

Estresse: Estado induzido quando condições adversas produzem respostas fisiológicas no indivíduo e esse é incapaz de manter a sua homeostase (mesmo que transitoriamente), ou seja, o equilíbrio fisiológico normal do corpo.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

O transporte de animais pode causar estresse devido ao confinamento, ruídos e mudança no ambiente e de pessoal que manipula os animais. Para garantir o bem-estar dos animais, este procedimento deverá ser realizado visando à redução do estresse e evitando sofrimento desnecessário. As condições e duração do transporte devem garantir que o impacto na saúde e bem-estar do animal seja mínimo, contemplando as necessidades de cada espécie. De uma maneira geral, consideram-se viagens de curta duração aquelas que transcorrem em até 4 horas e viagens de longa duração as que passam de 8 horas.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Há uma série de documentos que são necessários para o transporte de animais, alguns deles são de responsabilidade do biotério de origem e devem ser conferidos pelo encarregado do embarque. Outros são de responsabilidade do pesquisador responsável pelos animais (mesmo quando transportadoras e/ou motoristas contratados são encarregados do transporte).

É recomendado verificar se o motorista encarregado possui os documentos do veículo e a carteira de habilitação em ordem e dentro dos prazos de validade. No caso de haver algum problema com a documentação do veículo ou do motorista, avaliar a possibilidade de substituí-los ou adiar o transporte até a regularização dos documentos.

Além dos documentos básicos do motorista e do veículo, para o transporte de animais são também necessários os documentos dos animais, dentre eles: as guias de trânsito de animal (GTAs), taxas de fiscalização (DAREs), as notas fiscais do produtor (com informações sobre a origem e o destino dos animais). Os motoristas, juntamente com os encarregados dos embarques, devem verificar se todos os documentos estão em ordem e de acordo com os animais que serão transportados. Erros de documentação resultam em retenção dos veículos, portanto, a conferência dos documentos é importante para diminuir o risco dos animais ficarem embarcados por longo tempo com o veículo parado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
BIOTÉRIO CENTRAL

PLANO DE VIAGEM

O pesquisador deve definir previamente quais animais que serão transportados (espécie e número), verificar o tipo de veículo a ser utilizado, o número de caixas/gaiolas necessárias, as rotas a serem utilizadas, as datas e os horários previstos para o embarque e o desembarque e quem serão os motoristas responsáveis pelo transporte.

As transportadoras e/ou motoristas devem manter os veículos em boas condições e ter conhecimentos sobre as condições das estradas.

CARACTERÍSTICAS DO VEÍCULO DE TRANSPORTE

Os animais devem ser transportados em veículos fechados, que protejam os animais de alterações climáticas e ruídos externos, com sistema de climatização adequada que garanta a temperatura de conforto indicada para a espécie. As caixas de transporte devem ser acondicionadas de modo que não comprometam a circulação de ar e ao mesmo tempo não corra o risco de se deslocarem no interior do veículo durante o trajeto.

É necessário manter o veículo e seus compartimentos de carga sempre em boas condições para uso, realizando manutenção freqüente: checar pneus, freios, suspensão, motor, ar condicionado e todas as partes mecânicas. Com o veículo em ordem há mais segurança e menor risco de acidentes e quebras mecânicas.

Outro ponto importante da manutenção do veículo é sua limpeza. Atenção especial deve ser dada ao compartimento de carga, que deve ser lavado e desinfetado logo após o desembarque dos animais.

PARADAS DE ROTINA

Em viagens de longa duração é comum ocorrerem paradas, tanto para o atendimento das necessidades dos motoristas (para refeições, descanso, etc.), quanto para abastecimento e manutenção do veículo, ou ainda para inspecionar os animais.

Estas paradas devem fazer parte do plano de viagem, devendo ser definidas previamente, determinando os pontos de paradas e a suas durações.

Deve-se evitar paradas longas nas horas mais quentes do dia, pois quando o veículo está parado não há boa ventilação no compartimento de carga. Com isto há aumento do calor e da concentração de amônia, com efeitos negativos sobre os animais.

Ao definir as paradas, tenha em conta que o tempo total da viagem, desde o embarque até o desembarque, não deve ultrapassar 12 horas. A recomendação é que se evite o transporte de longa distância.

CASOS DE FALHAS MECÂNICAS DO VEÍCULO

Em casos de problemas com o veículo, faça uma previsão do tempo necessário para o reparo. Se o reparo for demorado, solicite outro veículo e faça o transbordo dos animais para seguir viagem.

CASOS DE ACIDENTES

Entretanto, quando ocorrer algum acidente adote os seguintes procedimentos: 1) chamar 191 ou o número de emergência das rodovias privatizadas; 2) certifique-se de que está tudo bem com o motorista, e se for necessário, chame por socorro médico; 3) se houver animais soltos na estrada



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
BIOTÉRIO CENTRAL

providencie sinalização para evitar atropelamentos; 4) busque auxílio para conduzir os animais para local seguro e 5) quando necessário (como, por exemplo, no caso de veículos tombados), busque meios para retirar os animais dos compartimentos de carga.

Os animais que sobreviverem ao acidente devem ser alojados em algum local próximo, os que estiverem feridos devem receber cuidados veterinários e aqueles que estiverem em boas condições de saúde devem ser re-embarcados posteriormente para continuarem a viagem até o destino final.

BLOQUEIOS NA ESTRADA

Em caso de bloqueio da estrada procure um local adequado para estacionar o veículo e em dias quentes tente estacionar em um local sombreado. Caso o bloqueio seja de curta duração, avalie a possibilidade de rotas alternativas ou espere até a estrada ser liberada.

Nos casos em que não houver previsão da abertura da estrada e nem rotas alternativas disponíveis (de forma que impeça a chegada dos animais no destino num tempo menor ou igual a 12 horas), estacione o veículo em local seguro e que proporcione as melhores condições possíveis (com sombra, por exemplo), ofereça água para os animais regularmente.

RETENÇÃO DO VEÍCULO PELA FISCALIZAÇÃO

Este é um tipo de problema que pode ser evitado com planejamento e organização. Os cuidados com a documentação (do motorista, do veículo e dos animais), com a manutenção do veículo e a direção responsável reduzem muito o risco do veículo ser retido por autoridades fiscais, sanitárias ou de trânsito.

Nos casos de problemas com o veículo, e quando a liberação for improvável ou demorada, estacione o veículo em um local seguro, ofereça água para os animais e solicite outro veículo para fazer o transbordo dos animais e siga viagem.

FONTE:

1. COSTA, M.J.R.P.; QUINTILIANO, M.H.; TSEIMAZIDES, S. P. **Boas práticas de manejo – Transporte**. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Brasília, 2013.
2. CONCEA/MCTIC. **Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais em atividade de ensino ou pesquisa científica – DBCA**. Brasília, 2016.